

(AN)ESTESIA

A Florbela Espanca

não
eu já não sinto
a carência louca
de ávidos beijos
esmagando a boca
sugando a alma
perturbando a calma
com ânsias imortais

não
eu já não quero
frêmito insaciável
da explosão inteira
nervos enredados
delírio em passagem
pelo corpo alçado
síncope, paixão

não
não quero viagem
não quero passagem
não às tempestades
não às claridades
não às violências
não à intensidade
não ao grito e à dor

sim
digo e não minto
que meus lábios queimam
de secura tanta
por suaves lábios
favo e mel na boca
pele contra a pele
despertando ais

sim
mas quero e tanto
o ombro companheiro
cabeça no colo
braço enleado às costas
pássaros nos dedos
plumas nos cabelos
e outra mão na mão

sim
quero permanência
quero porto e cais
quero pertinácia
quero o lusco-fusco
quero calmaria
quero suavidade
quero paz no amor

SEI

quero tanto e sempre
com o corpo e a alma
quero muito e mais:
quero com saudade
tudo o que não tive,
tudo o que não tenho,
nem terei jamais.